Diário de Lisboa, 17 de Janeiro de 1984, pág.7

TERÇA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1984 • D. DE LISBOA • PÁG. 7

Maputo, Lisboa, Pretória

Exploração de Cabora Bassa vai ser discutida a três

Portugal, Moçambique e África do Sul vão reunir-se conjuntamente no futuro próximo, para tratar de questões da hidroeléctrica de Cabora Bassa – anunciou hoje um porta-voz oficial moçambicano, no Maputo.

Moçambique e a África do Sul deram a conhcer, mutuamente, a posição que tencionam vir a tomar quanto ao futuro encontro conjunto com Portugal.

Os contactos foram descritos pelas duas partes como muito positivos e construtivos, mas membros da delegação moçambicana acrescentaram que ainda há muito trabalho a realizar.

As delegações de Moçambique e da África do Sul disseram ter debatido formas e meios práticos de se alcançar a paz, a segurança e a boa vizinhança entre os dois países, na base dos princípios internacionalmente consagrados nas relações entre estados soberanos.

Quanto a Portugal o nosso país está a perder anualmente cerca de 5400 milhões de escudos que deveria receber da venda de electricidade de Cabora Bassa – referem cálculos sul-africanos ontem mencionados pela Agência de Informação de Moçambique (AIM).

Estão agora abertas as possibilidades de um encontro entre Moçambique, Portugal e a África do Sul, acerca da electricidade produzida por aquele empreendimento, situado na província moçambicana de Tete.

A maior parte da energia produzida na Hidroeléctrica de Cabora Bassa é destinada à companhia estatal de electricidade da África do Sul, a ESCOM, constituindo cerca de 9 por cento de toda a electricidade consumida pelos sul-africanos.

A hidroeléctrica é, em aproximadamente 85 por cento, propriedade do Estado português, que necessita das receitas obtidas com a sua exploração para pagar as dívidas que contraiu para construir a maior barragem africana.

As linhas de transporte de energia de Cabora Bassa para a África do Sul têm sido repetidas vezes sabotadas por elementos da chamada «Resistência Moçambicana», que Moçambique afirma ser apoiada por Pretória.

De tais acções, Portugal e a África do Sul é que têm sofrido essencialmente os efeitos: o primeiro porque não recebe os pagamentos da ESCOM e a segunda porque tem de recorrer a outras fontes de energia, mais dispendiosas – notou um porta-voz do Ministério moçambicano da Indústria e Energia.

Nas conversações bilaterais que tiveram lugar em Maputo, acerca das questões de Cabora Bassa, Moçambique esteve representado pelo ministro da Indústria e Energia, António Branco, e a África do ZSul pelo director-geral da ESCOM.

Os problemas inerentes à Hidroeléctrica de Cabora Basa, construída numa garganta do rio Zambeze, já foram abordados pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «PIK» Botha, quando no fim de Novembro último esteve de visita a Portugal.